

(final) até aos tempos imediatamente posteriores à conquista romana, correspondentes, entre nós a *la Tène III*.

É mais um testemunho do conservadorismo das nossas populações castrejas que, através das influências mediterrâneas, do norte e do centro da Europa, conseguiram vincar uma personalidade ainda pouco estudada.

F. RUSSELL CORTEZ.

Centro de Estudos de Etnologia Peninsular,  
Universidade do Porto, Agosto, 1952.

#### NOTAS

- (1) Fernando Russell Cortez — *Machados e outros objectos de bronze*. «Catálogo do Museu Nacional de Soares dos Reis», pág. 77, ss. Porto, 1946.
- (2) *Aut. e op. cit.*, pág. 65, ss.
- (3) *Idem, idem*, pág. 55, ss.
- (4) J. A. Vieira — *O Minho Pictoresco*, vol. II, pág. 199. Lisboa, 1886.
- (5) F. Russell Cortez — *Op. cit.*, pág. 65, ss. n.º 221; pág. 39, ss. n.ºs 203 e 209; pág. 33, n.º 200.
- (6) José Fortes — *As fibulas do Noroeste da Península*. «Portugalia», vol. II, pág. 19. Porto, 1905.
- (7) Florentino López Cuevillas — *Las fibulas castreñas y su significado etnológico*. «Cuadernos de Estudios Gallegos», XV. 1950.
- (8) José de Pinho — *A necrópole calaico-romana de Mòsinho*. Penafiel, 1931. — A. A. Mendes Corrêa — *Os Povos primitivos da Lusitânia*, pág. 255. Porto, 1924.
- (9) Florentino López Cuevillas — *Op. cit.*, pág. 17.
- (10) José Fortes — *Op. cit.*
- (11) F. L. Cuevillas — *Notas arqueológicas de castro de Cameixa*. «Rev. de Guimarães», vol. LVIII.
- (12) *Aut. e op. cit.*, em pág. 17.

---

### Um «Decálogo» para a cronologia dos tempos Romanos

Quando procedemos a qualquer escavação de ruínas, pertinentes ao período do domínio romano ou aos tempos hispano-romanos, devemos sempre procurar delimitar, com segurança, níveis estratigráficos de forma a estabelecermos uma cronologia defensável e que esteja de acordo com os resultados a que chegaram os arqueólogos anglo-saxónicos ou do norte de Itália.

Só assim os estudos da Arqueologia Clássica poderão lograr maior desenvolvimento.

Nino Lamblogia, com as suas cuidadosas e bem conduzidas escavações da *Abbintimilium* romana (1) sugere um *decálogo* para os níveis de qualquer escavação, se realizada for por estratos, com cerâmica romana (2).

1) Todo aquele nível *in situ* a que falte cerâmica campaniense, de tipo B, e a que apareça só pertença ao tipo A, corresponde, aproximadamente, a tempos anteriores ao ano 100 a. C. Pertencerá, conseqüentemente ao último século da República Romana.

2) No nível onde faltar a «terra sigillata» arretina, de verniz vermelho, é anterior ao ano 30 a. C. e qualquer nível com a «terra sigillata» de verniz vermelho é posterior a tal data.

3) Um estrato em que apareça a «terra sigillata» arretina, ou itálica com marca *in planta pedis* e não forneça «terra sigillata» sud-gálica, é puramente Augusteo e pode colocar-se entre 30 a. C. e 20 J. C.

4) O estrato com «terra sigillata» arretina tardia e itálica misturada com a sud-gálica é posterior ao ano 20 J. C.

5) Onde não aparecer «terra sigillata» sud-gálica decorada com métopas, ou que por qualquer modo seja própria da tardia época flávia, podemos afirmá-lo como anterior a 80-90 J. C.

6) Naquele nível em que apareçam vasos sud-gálicos, da forma 35, 36 ou 37, lucernas de canal, ou lucernas de tipo posterior ao das de volutas, é posterior ao ano 60 de J. C. Quando aparecem lucernas de canal aberto e vasos sud-gálicos da época flávia, misturados com «terra sigillata» clara, de tipo A, o horizonte será posterior a 90-100 de J. C.

7) O nível que fornecer somente «terra sigillata» clara, de tipo A e B pertence ao século II, não muito adiantado. Quando no estrato aparecer «terra sigillata» clara, do tipo C, este é posterior aos Antoninos e se não tem verniz brilhante é anterior aos Severos.

8) Quando no estrato surge «terra sigillata» clara, do tipo D, este é contemporâneo da 2.<sup>a</sup> metade do século III e é um aspecto especialmente característico da época de Diocleciano ou Constantino.

9) Onde apareça «terra sigillata», clara, decorada por molde e lucernas cristãs, é um nível posterior ao ano 300 J. C. Pertencerá, especialmente, ao século IV.

(1) Nino Lamblogia — *Gli Scavi di Abbintimilium*, 1950.

(2) Ver o *decálogo*, in «Revista di Studi Liguoi», XVI, 1950, págs. 198-199.

10) Aquele nível que forneça cerâmica cinzenta decorada com molde e cerâmica vidrada, deve atribuir-se aos últimos tempos do Império de Ocidente ou mesmo posterior a 400 J. C.

De grande interesse será uma recolha metódica das várias espécies cerâmicas de forma que, em breve tempo, nós possamos estabelecer a correspondência entre esta sucessão de fabricos cerâmicos e os que são mais correntios entre nós.

R. C.

---

### Buarcos

Caso único em Portugal, duas vilas contíguas, separadas por rua ao meio, apenas com a Misericórdia mista, dois Coutos, duas Freguesias, São Pedro de Buarcos e a Vera Cruz dos Redondos, cada um com seu Pelourinho, Buarcos com um limitado termo desde a rua limítrofe para a parte do mar, Redondos, com um dilatado termo para o norte da parte dos montes, todo o território do Couto dos Redondos, pertencente ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, Buarcos, pertencente ao Ducado de Cadaval, que ainda lá possui uma pequena casa, construída a cavaleiro sobre a muralha, onde o Almojarife e Juiz dos Direitos Reais, percebia os impostos do pescado.

Existia marcando o início da linha divisória entre as duas povoações um único e derradeiro marco, implantado no alto da muralha, vetusta e aguerrida, para infundir respeito aos que vinham dos lados do mar, sobrevivência interessante e curiosa relembrando as velhas e complicadas jurisdições do antigo Regime, que mostra a nossa fotografia, e há poucos anos desapareceu, sem que ninguém lhe acudisse, nem tivesse compreendido o seu histórico significado, foi despedaçado e partido em mil bocados, utilizado para cascalho no reparo da próxima estrada!... Lá mostra o marco do lado dos Redondos a histórica Cruz, atestando a jurisdição do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, Senhor desse Couto...

Não é o actual Concelho da Figueira da Foz, tão rico de pedras monumentais, que a vandálica destruição do significativo marco, não fosse deveras lamentável!...

Começava a divisória no dito marco e lá seguia pelas ruas, entre elas a mais comprida, Rua de S. Francisco até aos *penedos de Montemor*, já na praia do mar Oceano...